

Internet 30 anos

A experiência brasileira

Rede começou interligando universidades do país e fazendo conexões com o exterior

FRASES

"Algumas instituições dividiram 'de coração' da importância das redes, Internet ou não."

Tadao Takahashi, coordenador das redes da RNP entre 1988 e 1996

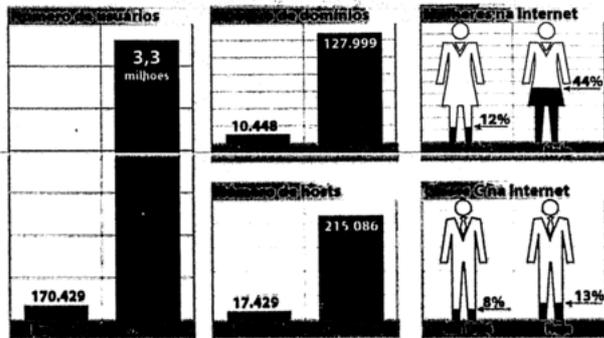
"Para os novos donos de sites, a Internet continua começando na Fapesp."

Hartmut Glaser, coordenador da rede ANSP/Fapesp, sobre o registro de domínios

"A RNP sempre funcionou de maneira independente da Embratel."

Michael Stanton, pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro

Evolução da Internet brasileira



ADRIANA LUTFI da Reportagem Local

de Pesquisa.

Um dos marcos da Internet brasileira data de 1991, quando a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo) conseguiu estabelecer sua primeira conexão à rede mundial com protocolo IP. Mas, bem antes disso, a Internet brasileira viveu um bom período de gestação.

Na década de 80, Internet era uma rede de pesquisa entre universidades —algo estritamente acadêmico. Em 1987, ano em que os primeiros BBSs (serviços de troca de mensagens) começaram a surgir —entre eles AlterNex e Mandic (hoje provedores)—, pesquisadores e técnicos da Embratel se reuniram na USP (Universidade de São Paulo) para discutir a montagem de uma rede que interligasse universidades brasileiras e internacionais.

Não se falava em Internet, mas sim em Bitnet —uma rede de computadores de grande porte (mainframes) que trocava mensagens eletrônicas— e em NSFNet —rede que usava protocolos TCP/IP e que permitia, por exemplo, a transferência de arquivos (FTP). Mais tarde, ela se tornou o que conhecemos hoje como Internet.

Em 1988, o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro, fez a primeira conexão brasileira com uma Bitnet americana; ligou-se à Universidade de Maryland, nos EUA. Logo depois, a Fapesp se conectou ao Fermil National Laboratory (Fermilab), em Chicago.

Com o sucesso das conexões em Bitnet, surgiu a necessidade de coordenar a infraestrutura das redes acadêmicas de computadores —interligando centros federais e estaduais. Assim, foi criada, em 1989, a RNP —Rede Nacional

de Pesquisa.

Domínios
Depois de conseguir a primeira conexão à Internet em 1991, a Fapesp passou a ser a regulamentadora da Internet brasileira. Até hoje, ela administra os domínios (nomes para os endereços eletrônicos) e a terminação .br.

Em 1995, passou a dividir seu poder com o Comitê Gestor da Internet do Brasil.

Eco 92
Quando as redes acadêmicas de computadores eram montadas, o Ibase (Instituto de Análises Sociais e Econômicas), dono do serviço AlterNex, ajudava a criar a Associação para o Progresso das Comunicações, a APC (www.apc.org).

"Ela serviu para interligar serviços de informação entre entidades civis de vários países", diz Carlos Afonso, co-fundador do Ibase e, hoje, consultor da Rits (Rede de Informações para o Terceiro Setor).

Em 1992, a organização fez um projeto para ligar a Eco 92 —conferência da ONU que aconteceu no Rio de Janeiro— ao provedor AlterNex e, este, à Internet nos EUA. "O projeto foi aceito pela ONU. Montamos um link de 64 Kbps que saía da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) para os EUA, iniciando a primeira rede Internet independente dos centros acadêmicos."

Mesmo com esse passo adiante, a Internet continuou presa às universidades. Tadao Takahashi, coordenador da RNP na época, disse que, a partir de 1994, a RNP decidiu buscar apoio de empresas de telecomunicações nas redes.

"Isso nos valeu comentários do tipo 'vendilhões do templo', mas foi essencial para a transição para uma Internet aberta", disse.

"Rede é luxo para poucos"

da Reportagem Local

Carlos Afonso fundou, junto com Herbert de Souza, o Betinho, a organização não-governamental Ibase, responsável pela criação, em 1987, do primeiro provedor não-acadêmico do Brasil, o AlterNex.

Em 1984, quando o Ibase ganhou o seu primeiro micro, "um Apple 2 muito ruim", Afonso e colegas começaram a trocar experiências sobre correio eletrônico com entidades norte-americanas e europeias. Carlos Afonso falou à Folha também por correio eletrônico, direto do Canadá.

Folha - Por que o Ibase resolveu montar um provedor?

Carlos Afonso - O objetivo era criar uma alternativa de comunicação entre entidades civis de todo mundo. Estávamos em uma

época em que o único sistema existente era um serviço de correio caríssimo e precário —o Renpac, operado pela Embratel e controlado pela Secretaria Especial de Informática (SEI). Ele dificultava a troca de mensagens com o resto do mundo. A proposta de criação do AlterNex surgiu em 85.

Folha - Qual sua opinião sobre a Internet do Brasil hoje?

Afonso - A Internet é a mesma em qualquer país —afinal, é a mesma tecnologia, com os mesmos tipos de máquina, software e qualificação. Alguns ufanistas adoram dizer que temos a maior Internet da América Latina —o que é verdade em números absolutos, e seria um escândalo de

atraso se não fosse assim—, mas, a rigor, nos mantemos em quarto lugar em números relativos —seja de usuários por habitante ou mesmo de hosts por habitante.

Nossa infra-estrutura básica ainda é muito pobre, e o problema da largura de banda está longe de ser resolvido. Praticamente não temos ISDN, que já é tecnologia ultrapassada. Não vejo planos para implantar ADSL e outras tecnologias de conectividade que dependem de mudanças na infraestrutura de telefonia.

Temos cerca de 1.300 provedores, mas a maioria está localizada nas maiores cidades, competindo a ferro e fogo entre si, enquanto mais de 80% de nossos núcleos urbanos não têm ainda acesso discado local. Com cerca de 4 milhões de usuários em um país de 160 milhões de pessoas, a Internet ainda é um luxo para poucos.

Estamos longe de conectar todos nossos centros de ensino superior e de pesquisa. E isso sem falar nos custos de infra-estrutura —um enlace de 64 Kbps custa, aqui, o mesmo do que um 25 vezes mais rápido nos EUA.

Folha - Houve avanços?

Afonso - Sim. Por exemplo, a democratização de serviços de informação governamentais via Internet, no âmbito do governo federal. Mas apenas três em cada cem cidadãos beneficiam-se diretamente disso.

Folha - Quando nasceu a Internet no Brasil?

Afonso - O marco para mim foi quando o AlterNex começou a operar um enlace estável entre o Rio e a Universidade de Stanford: 18 de julho de 89.

Foi quando a Internet começou a funcionar no país para o cidadão comum.

Conteúdo faz rede crescer

da Reportagem Local

Com a maioria das universidades conectadas à Internet em 1995 —públicas e privadas—, a parcela jovem da população brasileira já não via a hora de se conectar à rede em casa.

Isso começou a acontecer em 1996, depois da autorização do então ministro das Comunicações Sérgio Motta. A Internet deixou de ser privilégio de universidades e passou a ser comercial —ou seja, provedores passaram a cobrar pelo acesso à rede.

A concorrência para conquistar usuários começou a ficar acirrada quando os primeiros provedores lançaram planos de acesso a preços muito baixos e, ao mesmo tempo, sites com grande quantidade de informação.

Surgiam os portais —sites que ofereciam o conteúdo que um internauta gostaria de ver na Internet. Links para jornais, revistas, sites de notícias e compras, salas de bate-papo etc.

O internauta entrava no portal e não precisava sair dele. Os que mais se destacaram foram o Universo Online —criado pelos grupos Folha e Abril, em abril de 1996— e o Zaz, lançado pelo grupo gaúcho RBS em dezembro daquele mesmo ano.

De 1996 para cá, o número de usuários de Internet no Brasil cresceu mais de 300%. Segundo o Ibase, passou de 700 mil em 96 para cerca de 3,5 milhões em 99. O número de mulheres passou de 12% em 96 para 44% em 99. Hoje, 13% dos usuários são da classe C. Em 96, eles eram 8%.

Reprodução/Folha Imagem

Esta traz mais de 1.600 páginas brasileiras

guia da internet

Saiba como entrar na rede

Compaq Presario 5333

- Processador AMD K6-2 380 MHz com tecnologia 3DNow™
- 32 MB de memória SyncDRAM de 100 MHz • Word 97
- Disco rígido ultra DMA de 4,3 GB • CD-ROM 32x
- Modem 56 Kbps • Monitor Compaq Presario de 14"
- Teclado de rápido acesso à Internet

12x de **R\$ 207** no cartão
ou à vista **R\$ 1.899**
Total a prazo R\$ 2.484

Compaq Presario 5373

- Processador Intel® Celeron™ 466 MHz • 96 MB de memória SyncDRAM de 100 MHz • Disco rígido ultra DMA de 15 GB
- CD-ROM 32x • Modem 56 Kbps • Zip Drive 100 MB Integrado
- Placa de rede de 10/100 Mbps • Word 97 • Monitor Compaq Presario de 15"
- Teclado de rápido acesso à Internet

12x de **R\$ 305** no cartão
ou à vista **R\$ 2.799**
Total a prazo R\$ 3.650

Tudo em 3x sem juros no cartão.

O teclado é adaptado à Internet. O pagamento, ao seu bolso.

As melhores ofertas de Compaq Presario estão na Trend Shop.

HP Deskjet 610C

Rápida, imprime com qualidade em vários tipos de papel, inclusive fotografias.

A vista **R\$ 379**

Futebol Int. 2000

A vista **R\$ 59**

Microsoft

MS Office Premium Completo

A vista **R\$ 969**

Atualização A vista **R\$ 589**

Preços válidos até 29/10/99 ou enquanto durarem os estoques - 50 unidades.



BRASIL Capa do "Guia da Internet" editado pela Folha, em 1996, trazendo uma lista de mais de 4.000 sites brasileiros; hoje há mais de 116 mil domínios comerciais registrados no Brasil

São Paulo: Alameda Santos, 1.800 - Cenqueira César (283-4999) • R. S^ª Ifigênia, 73 - Centro (227-1777) • R. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 366 - Itaim Bibi (822-1717) • Shopping Raposo - Rod. Raposo Tavares, km 14,5 (865-1405) • R. Serra do Japi, 1.452 - Tatuapé (6941-6610) • Campinas: Av. Dr. Moraes Sales, 1.015 (0XX19) 236-1098 • Rio de Janeiro: R. Visconde de Pirajá, 273 - Ipanema (0XX21) 287-0966.

Compre pela Internet
www.trendshop.com.br

Trend Shop 
A loja da era digital